

**Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro**  
**Estudo 1 - "Judá e Jerusalém – tristes quadros"**  
**Jeremias 1 a 10**

Elaborado por Pedro Vieira Veiga  
pedrovieiraveiga@hotmail.com

Neste trimestre que hoje se inicia, estaremos conhecendo um pouco melhor os livros de Jeremias, Lamentações, Ezequiel e Daniel. Espero que, contando com a graça de Deus e com o nosso próprio esforço e reverência, este trabalho não seja estéril mas sim fértil, rendendo muitos e variados frutos.

Para começarmos a pensar quem foi Jeremias, eu proponho que você faça uma experiência: peça para algumas pessoas definirem este profeta. Garanto que você ouvirá algumas afirmações como: “Jeremias? Ah, ele ficou choramingando ao invés de agir!” ou “Jeremias foi aquele que, quando Deus o chamou, deu uma desculpa, dizendo ser ainda criança.” Agora vamos refletir um pouco sobre esta impressão: será que se a vida de Jeremias se resumisse mesmo a isso, teríamos hoje um livro inteiro com o seu nome em nossas Bíblias? É claro que não! Mas então quem será este profeta?

Para responder esta pergunta, só mesmo buscando, com bastante atenção, pistas no texto bíblico. Só lá encontraremos a verdadeira face de Jeremias, e assim poderemos sair de vez do campo das impressões superficiais.

Eu mencionei o termo “pistas”, não foi mesmo? Pois é, como vocês já devem ter imaginado, o nosso trabalho será bem parecido com o de um detetive. Isso porque não possuímos uma história completa da vida deste profeta, mas sim fragmentos isolados e muitas peças perdidas. Mas não há razão para desanimarmos. Jeremias é, talvez, o

profeta cuja vida conhecemos melhor em todo Antigo Testamento. Assim, mesmo que haja longos períodos de sua vida sobre os quais não podemos dizer praticamente nada, há também trechos muito bem conhecidos. Juntando estes períodos mais conhecidos com algumas bem pensadas suposições, chegamos à história que estaremos analisando nestas lições. Então, sem mais delongas, vamos a ela.

Dos primeiros três versículos do livro aprendemos que Jeremias nasceu em Anatote, uma aldeia que ficava a seis quilômetros de Jerusalém. Sua família pertencia à tribo de Benjamim que, apesar de ser parte do reino de Judá, ainda mantinha muitos laços com as tribos do norte. Aprendemos também que ele era filho do sacerdote Helcias. Não há, contudo, nenhum indício em todo o livro de que Jeremias tenha desempenhado, ele mesmo, a função de sacerdote. Lemos que a palavra de Deus foi-lhe dirigida pela primeira vez no 13º ano do reinado de Josias, rei de Judá. Este ano foi o ano 627 a.C. Mais à frente, neste mesmo capítulo, encontramos a descrição deste momento tão importante e a tão comentada resposta de Jeremias: “sou ainda uma criança”. Não podemos saber, ao certo, o que o profeta quis dizer com isso, mas a maioria dos estudiosos afirmaria que provavelmente ele não estaria muito longe dos vinte anos. Com isso, podemos assumir que Jeremias nasceu por volta do ano 645 a.C.

Passado o momento da sua vocação, a vida de Jeremias pode então ser dividida

em quatro fases principais: a fase do reinado de Josias, a fase do reinado de Jeoquim, a fase do reinado de Zedequias e a fase posterior à queda de Jerusalém. Hoje cobriremos apenas a primeira fase, referente ao reinado de Josias, já que os capítulos que lemos esta semana parecem ser oriundos principalmente dela.

O rei Josias, neto de Manassés e filho de Amon, chegou ao trono através de uma contra-revolução que derrotou aqueles que haviam matado seu pai. Ele tinha apenas oito anos de idade quando isso aconteceu, no ano 640 a.C., e, além da grande instabilidade política, ainda teve de lidar com o legado que seu avô, um rei ímpio e cruel, deixou-lhe. Contudo, Josias soube vencer estas dificuldades e acabou tornando-se um dos reis mais importantes da história de Judá. A sua política externa foi marcada pela crescente autonomia do estado de Judá perante a Assíria. A sua política interna, por outro lado, foi ainda mais crucial para a subsequente história do povo judeu. Josias, ainda no início do seu reinado, começou uma reforma religiosa. Alguns dos objetivos alcançados por esta reforma foram a purificação do culto e a restauração da Páscoa, que havia sido esquecida pelo povo. Mas o ponto alto foi, sem dúvida, a descoberta do livro da lei. Hoje, estudiosos pensam que este livro se tratava de um rolo contendo parte considerável do Deuteronômio. Esta descoberta motivou o rei a patrocinar a redação de um outro livro, que se tornou o restante do Deuteronômio e os livros de Josué, Juízes, I e II Samuel e I e II Reis. Dessa forma, tudo parecia ir muito bem até que, de forma trágica, Josias morreu combatendo os Egípcios em Meguido, no ano de 609 a.C.

O reinado de Josias é um daqueles períodos consideráveis da vida de

Jeremias sobre os quais temos poucas informações. Não sabemos se Jeremias, após a sua vocação, foi imediatamente a Jerusalém ou se permaneceu ainda por alguns anos em Anatote. Não sabemos se ele foi para o norte ou não. Contudo, por se tratarem de 18 anos, é provável que ele tenha desempenhado, neste período, um papel importante em Jerusalém e no antigo reino de Israel também. Quanto ao próprio reinado Josias, parece que Jeremias o apoiou em parte, elogiando-o quando era merecido e criticando-o, sem meias palavras, quando era o caso. De qualquer forma, a profunda corrupção do reinado de Jeoquim, que sucedeu Joacaz, o sucessor de Josias que foi deportado para o Egito, não pode ter surgido apenas em alguns breves meses, mas deve ter lançado as suas raízes ainda no tempo de Josias.

Pois bem, espero não ter cansado ninguém com este relato um pouco longo, é verdade, da história de Jeremias e do seu povo! Contudo, torço para que vocês tenham saboreado este conhecimento percebendo como ele é enriquecedor para a leitura do texto bíblico. Para mim, parece que ler a Bíblia sabendo um pouco da história por detrás do que eu estou lendo é como ver um retrato com cores mais vivas.

Mas não podemos nos despedir sem antes considerarmos um trecho tão importante – e com tantas repercussões – da leitura desta semana como a vocação de Jeremias, que está em Jr 1.4-10. Se compararmos este relato de vocação com os de Isaías e Ezequiel, por exemplo, encontraremos muitas diferenças, como aquela referente ao encontro do profeta com Deus. Enquanto Isaías descreve o trono de Deus rodeado de serafins e Ezequiel fala de uma estranha visão, Jeremias limita-se a dizer: “a palavra do

Senhor veio a mim”. Fica claro como, para Jeremias, mais importante do que tudo mais é a Palavra de Deus. Diante da simples afirmação da sua presença, elementos como o lugar e o modo parecem pequeninos detalhes que não têm porque não serem omitidos. Com isto em mente e levando em conta que Deus chama Jeremias para ser “profeta às nações”, ou seja, o difusor desta Palavra, podemos vislumbrar quem é o profeta Jeremias: um homem chamado por Deus para deixar de ser ele mesmo.

Essa afirmação é de fato bastante estranha, mas pense bem: se frente à Palavra de Deus a própria visão que Jeremias tem do Senhor é algo que não vale a pena levar tempo para descrever, será que Jeremias estaria disposto a dizer qualquer outra coisa que não fosse a própria Palavra de Deus? Eu penso que não. E parece que o Senhor concordaria comigo! Afinal, Jeremias não estava

dizendo justamente algo que vinha do seu próprio coração quando afirmou ser jovem demais? E Deus não o corrige, dizendo: “não diga que é muito jovem”? Desta forma podemos ver que Jeremias não tinha motivos para ter medo porque, a partir daquele momento, ele deveria passar a *ser* a própria Palavra de Deus. Suas ações e as conseqüências delas não mais deveriam ser medidas por parâmetros humanos.

Mas é claro que isto não foi fácil para Jeremias – como não é fácil para mim e nem para você. Pois é, pensando bem, eu e você não estamos tão longe de Jeremias assim. O mesmo Deus que o chamou para destruir e construir não nos chama hoje para a mesma tarefa?

Nas próximas semanas veremos mais de perto de que forma Jeremias lidou com este chamado. Até lá.